

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Dr. José Julio Vieira Ramos

O recanto da minha obscuridade surpreendeu-me instante convite para colaborar no «Commercio de Barcellos» commemorando o anniversario d'essa bem redigida e mui lida folha.

Esqueço por um pouco a minha inutilidade para acce-der a honra tão subida.

E' um dever de amizade que se impõe; é a força da verdade e a força da sympathia a impulsionarem-me. A sua resultante vence a maior timidez e levanta o mais fundo abatimento; não ha resistir-lhe.

Proporcio-nam-me grato ensejo de render devido preito de amizade e de justiça ao aprimorado e vigoroso director politico do jornal festejado, o meu dilecto amigo Dr. José Ramos.

Tante basta. Dou-me por feliz porque satisfação ao meu espirito e ao meu coração. Vou d'elle dizer o que sinto e como posso.

E' esta a minha homenagem. Desluzida homenagem, mas tão sincera como as que mais o são. E isto é tudo.

O José Ramos comecei a conhece-lo em Coimbra. Concluia eu o curso juridico e começava elle a sua formatura na mesma faculdade, assim como os nossos patricios José de Castro, João Novaes, o Quirino e João Simões. Pleiade estremada de rapazes inteligentes e esperançosos.

Com todos elles passei os ultimos bons dias da minha vida academica n'esse convívio alegre e franco, onde o egoismo não entra e as contradicções e os desenganos da vida pratica se não sonham sequer. Que bons rapazes, que bellos tempos!... Deixam impressões que não se apagam, saudades que não extinguem.

O José de Castro foi meu companheiro de casa. Herdeiro d'um bom nome e d'uma boa fortuna, portuguez ás direitas, amigo como poucos, parece-me ainda ouvi-lo nas suas interminaveis e acaloradas discussões sobre politica e economia domestica. Era já um homem de casa e um regenerador de raça. Revelava-se o futuro homem publi-

co; não lhe faltava a primeira qualidade para isso — saber administrar-se. O João Novaes representante do brilhante talento de seus irmãos Luiz e José e do nobillissimo character, do cavalheirismo sem mancha de seu primo, o actual conselheiro Amorim Leite. O Quirino rapaz de incontestaveis meritos, salientando-se já na grande sciencia moderna, n'isto a que chamam—saber governar a vida. O João Simões um bello moço, estudioso, modesto, polido.

O José Ramos, esse, destacava-se pelas suas qualidades sociaveis que possuia em grau eminente. As irradiações do seu espirito fulgurante e do seu coração formoso crystallisavam n'um conjunto de attractivos que o faziam adoravel. Era um exemplar de character, um modelo de correcção e delicadeza. Nem o mais leve desconcerto na sua convivencia amavel e distincta, nem o menor desalinho no seu aprumo intelligente e modesto. Considerado pelos mestres e amado dos discipulos, tornou-se o idolo d'aquella geração academica. Era a «flôr de Barcellos» chamavam-n'o assim.

Lá o deixei na Universidade e, pouco depois, por obra e graça do valioso amigo e prestante barcellense, o Snr. Dr. Manoel Paes, fui collocado na provincia d'Angola para onde parti a exercer o meu ministerio.

Ahi soube pelos jornaes da minha terra, que lia até ao ultimo annuncio com a avidéz do nostálgico, que o José Ramos fizera a sua estreia na tribuna forense, sendo ainda quartanista. Estreia de notavel brilho—dizia-o um insuspeito, um adversario. Eram as primeiras scintillações da sua intellectualidade poderosa a illuminarem-lhe a entrada da vida publica.

Concluida a formatura com honrosas informações, dedicou-se á politica a que era naturalmente chamado pelas

suas geraes sympathias conquistadas pelo valor da intelligencia e pelos primores do character.

Barcellos, que se ufanava dos nomes gloriosos dos Drs. José de Mattos, Manoel Paes, Rodrigo Velloso e José Novaes, abria os seus braços a este novo n'um entusiasmo de merecida consideração e bem fundadas esperanças. Era um novo que entrava, era mais uma gloria a produzir-se.

Seguindo as tradições de seu honroso Pae alistou-se nas fileiras progressistas. Exerceu desde logo os primeiros cargos no concelho com geral applauso e justo louvor de seus superiores. Pondo em evidencia as suas excellentes qualidades de character e acção, o seu incendiado amor pelo augmento e prosperidade da sua terra, alcançou um prestigio im-



marcessivel e uma proeminencia inabalavel no seu partido.

Homem d'uma só fé, d'uma coherencia primorosa, d'uma franqueza limpida, d'uma lealdade perfeita, prestante, honesto e activo, mereceu a breve trecho a confiança plena do seu superior hierarchico que o investiu solemnemente e definitivamente na chefia do partido local.

Em tão honrosa e espinhosa investidura continúa hoje a servir lealmente, dedicadamente, honradamente, a sua terra, os seus amigos, o seu partido.

Pelo seu criterioso impulso, inexcedivel sollicitude e boa vontade, vae-se abrindo larga orbita aos destinos da nossa formosa terra. Bem digna é ella de melhoramentos

e progressos, que constituem hoje as regalias inauferiveis das povoações cultas.

Em volta do querido e prestigioso chefe concentram-se adhesões importantes pelo numero e pela valia. E' já uma força politica. E' que o Dr. José Ramos tem o dom previligiado de attrahir sem as adulações dos demócratas occasionaes; possui a grande virtude de servir a todos sem as reservas dos especuladores disfarçados ou confessos. São assim as almas puras e os caracteres nobres.

As suas poderosas faculdades de trabalho não o deixam feriar no serviço dos seus ideaes. Pode dizer-se que das labutações da politica e dos cuidados do funcionario só descança nas lides da advocacia que exerce desde a sua formatura com grande e reconhecida competencia e es-

crupulosa honestidade. Não faz da banca balcão de commercio, não põe em almoeda a intelligencia. Para elle a advocacia é mais que um modo de vida, é uma magistratura nobre, um sacerdocio alto a exercer-se a favor dos opprimidos para triumpho da verdade e da justiça. O trabalho e a honra são a sua divisa.

Indole nobre, intelligencia acuminada, actividade inexcedivel, honestidade inconcussa, devoção civica, que mais é necessario para a glorificação d'um homem.

—E' assim o Dr. José Ramos.

N'estes tempos que atravessamos em que todos cuidam de si n'um egoismo tórpe; em que a depressão da vontade e o amesquinhamento do character vão apagando os ultimos lampejos da grande alma portugueza:

N'esta crise tremenda em que a ignorancia e a inutilidade se elevam atrevidas por entre o descabro social para se refocillarem, cobardes e perpotentes, no chiqueiro das suas torpezas:

N'estes dias calamitosos em que o ultimo alento da dignidade nacional parece abandonar a alma da patria moribunda:

N'esta hora de suprema angustia para os bons portuguezes, o Dr. José Ramos,

sobrepondo á grandeza intellectual a grandeza moral e a grandeza do trabalho, é um exemplo a seguir e uma esperança a alentar.

Saudamos no querido Barcellense a alvorada do futuro, a aurora de melhores dias.

A. M.

—+—+—+—+—+—

Meus caros amigos

Associo-me com vivo entusiasmo á festa que promovem em honra do seu illustre director politico e meu muito preado amigo, o Dr. Vieira Ramos.

Representa ella um verdadeiro testemunho da sincera dedicacão que sabem tributar ao homem que, tão superiormente, os tem dirigido na ardua tarefa do jornalismo, e traduz, ao mesmo tempo, uma homenagem lidima prestada ao barcellense devotado, que pelos altos primores de sua intelligencia scintillante e de seu character formosissimo, se tem alçapremado á mais legitima preeminencia do seu meio.

E n'estes tempos, em que a especulação afortunada tem feito de muito aventureiro o homem querido das multidões allucinadas, é grato ver, que ainda ha alguém, que sabe fazer selecção e rende preito sincero ao merito real.

As columnas do «Commercio», festejando o preclaro director d'este conceituado semanario, não se pejam da lisonja banal, que tantas vezes ahi apparece em varios jornaes.

Muito ao contrario, vão archivar a apreciação devida ás brilhantes faculdades d'um cidadão prestante, compenetrado da mais plena comprehensão da sua missão social e, como tal, desenvolvendo de ha muito, apesar de moço ainda, a acção proficua do seu poderoso labutar.

Muitos applausos cabem, pois, aos distinctos promotores da justa homenagem, que vae ferir de surpresa a edificante modestia do Dr. Vieira Ramos, mas que consola e alegra pela inteira justiça em que lealmente assenta.

E eu com elles me comparo, abraçando com estremecido jubilo o meu velho e dilecto amigo e subscrevendo-me de todos os redactores do «Commercio» com a mais profunda estima

antigo collega muito dedicado

Barcellos, 26—2—903.

Antonio de Azevedo.

—+—+—+—+—+—

Hoje, que «O Commercio de Barcellos» estampa na sua primeira pagina o retrato do seu illustre e illustrado director politico, eu, como um dos antigos fundadores de este semanario, não posso deixar de associar-me ao testemunho de gratidão e de respeito, que a Redacção do «Commercio» lhe tributa.

A. Paes.

Este jornal, que já deu o retrato do chefe supremo do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, paga hoje outra divida de gratidão, dando tambem o retrato do chefe local do mesmo partido, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

O artigo principal foi escrito por quem sabe escrever, e seria offensa, ao seu auctor, repetir mal o que elle disse bem.

Cumprimento, pois, o nosso redactor politico, e faço votos para que s. ex.^a tenha o futuro que merece, e que eu, velho e inutil soldado do partido, mui sinceramente lhe deseje, como sempre.

Domingos de Figueiredo.

Não são as minhas palavras, desataviadas de forma e pobres de luz, que vão fazer o perfil, esboço que seja, do Dr. José Ramos! Não lhe dão mais relevo, nem avultam maior realce.

Se alguém disser que a biographia do Dr. José Ramos é fácil de fazer, nega-o quem conhece o trabalho constante, as lucubrações continuadas, os cuidados assiduos, a leal camaradagem, a vontade decidida e o estudo consciencioso que lhe merecem todos os assumptos que prendem a sua attenção, quer sejam de interesse publico ou particular, quer politicos ou de amizade pessoal. Para todos é de uma dedicação inequalvel. E a tantos predicados excellentes alliam-se-lhe, n'uma perfeita conjunção, as distinctas qualidades e bellos sentimentos, que aprimoram o seu impoluto caracter.

A vida do Dr. José Ramos é uma proveitosa lição para quem quizer fazer a travessia d'este mundo com honra e dignidade.

A.

O NOSSO

ANNIVERSARIO

Com o presente numero entra no 14.^o anno de sua publicação o nosso modesto semanario, nascido em momentos desolados da politica progressista n'este concelho, mas vindo cheio de fé e vivo ardor batalhar pelo avigoramento d'essa aggremação partidaria, que dignamente guarda as mais gloriosas tradições dos primeiros vultos da democracia monarchica, sob a direcção honesta, patriótica e elevada do seu illustre e honrado chefe, o sr. Conselheiro José Luciano.

E ali no campo da lucta, firme, sem o menor quebranto, decidido e porfiado, tem o «Commercio» caminhando ovante até hoje, vendo com supremo jubilo a elevação do seu partido ás culminancias d'um predomínio incontestado, no proprio concelho onde ia a succumbir.

Foi d'este semanario que partiu a primeira voz de alento, é justo

que seja o mesmo semanario quem erga a hossana do triumpho e que n'este dia de festa intima saiba saudar o homem a quem se deve a situação dominante do partido progressista em Barcellos.

Ha um anno pudemos render preito aos fundadores do «Commercio», hoje tem direito a homenagem o illustre chefe progressista local e nosso muito presado director politico, o dr. Vieira Ramos, o barcelloense prestimosissimo, para quem o patriotismo é um culto e a politica uma religião.

Bem sabemos o quanto iremos magoar a funda modestia do nosso querido amigo, mas não encontraríamos melhor manifestação de jubilo n'este dia solemne da nossa vida jornalística, nem, tampouco, poderíamos furtar-nos ao dever de testemunhar-lhe a dedicação leal e amidade intensissima com que o temos acompanhado em tantos annos de honrosissima camaradagem.

E desde que temos saudado outros distinctos cooperadores n'esta ardua tarefa em que nos afadigamos, estranho seria que não trouxessemos, n'algun dia, ao nosso illustrado director, a demonstração sincera da nossa inquebrantavel dedicação, tanto mais que ella encontrará vivo applauso em todo o publico, que justamente sabe presar as estremadas qualidades do illustre cidadão.

Eil-a ali fica, singela mas fervorosa, como devotado é o reconhecimento que trazemos aos todos os nossos delicados colaboradores, assignantes e leitores, aos collegas que nos honram com sua penhorante permuta e, finalmente e muito especialmente, ao competentissimo professor do Lyceu de Guimarães e nosso distincto e intelligentissimo patriocio, o sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, pelo obsequioso favor do primoroso artigo que acompanha o retrato do dr. Vieira Ramos.

Tão captivante gentileza ficará na mais viva lembrança da nossa gratidão, porque é o melhor elemento da justa homenagem com que solemnisamos o nosso anniversario.

MEDICO
José Guilherme Pacheco
de Miranda
Consultas diarias da 1.ª ás 3.ª da tarde.
Porto R. DA CONCEIÇÃO, 7

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 26 de Fevereiro

Despede-se o 1.^o Fevereiro com dias chuvosos e bruscos. A quaresma entrou hontem com o ceu a chorar; e tantas as lagrimas, que encheram os regatos, e ensoparam-se os campos. A chuva estava a ser precisa; os prados tinham uma cor de verde bronze temperado com occa, e os centeios estavam pasmados e como que desconfiados da terra e do clima; a uns e a outros aproveitava muito a chuva.

—O Canastro da mixordia foi para a rua, podendo continuar com a sua innocente e utilissima industria; assim era de presumir, e já eu o tinha previsto, quando lhes disse: «Pelo visto a coisa vem a dar pouco mais de nada.»

Se o Canastro fabricasse lumes de enxofre, que a Companhia dos phosphoros tem restrictissima obrigação de fornecer ao publico, e não fornecesse, atraçoando o seu contracto com o Estado e

prejudicando o publico, em tal caso, não faltaria, quem denunciasse o Canastro, e lhe atrancasse com o canastro no chelindró; mas como o Canastro fabrica vinho artificial, não faltou quem o avisasse da rusga da policia, e, tendo tempo de desfazer todo o vinho feito, como dizia «O Primeiro de Janeiro» foi posto em liberdade como qualquer cidadão inoffensivo, pacato e honrado! Deixem-no andar, que ainda o verão commendador, conselheiro ou... barão da mixordia!!

Ainda não ha dous mzes, quando os cantoneiros municipaes andavam a fazer limpeza em o Campo de S. José, ali em Barcellos, chegou-se a elles um sujeito desconhecido e bem trajado, e perguntou-lhes: a como se vende por aqui o vinho? A trinta, trinta e dous, e até trinta e seis mil reis!! Acode o desconhecido com admiração: «pois a 30:000 reis ponholhes eu aqui a pipa de vinho do Douro de primeira qualidade.»

Seria o Canastro, ou algum agente seu, que vinha a Barcellos fazer propaganda da sua industria ladra e mortifera? Não sei; sr. sub-delegado de saúde, que é um dos primeiros viticultores d'este concelho, e que n'este genero de trabalho agricola emprega importantes quantias todos os annos, não deixará de empregar todos os meios ao seu alcance para que a nossa terra seja desinfectada de semelhantes microbios. *Res tua agitur.* S. ex.^a estudou bem latim, e entende-me.

—Fui, na 2.^a feira passada, fazer uma visita ao meu amigo Reitor João de Deus, a S. Martinho de Gallegos; chegou-me então a vez. O Reitor João de Deus está bem disposto, sem nada que o contrarie, a não ser uma prisão nos joelhos, em que não tem força; e, apoiado a dous individuos, a quem deite os braços por sobre os hombros, passava perfeitamente, como que se nada tivesse, e de nada soffresse. Tem experimentado melhoras, e eu peço votos pelo seu mais prompto restabelecimento.

—Na segunda-feira passada o meu amigo João da Motta Macedo, abbade na freguezia de Panque e Mondim, foi surprehendido por um terrivel desastre. Andando á caça, ou tratando de despejar uma espingarda, esta arrebeitou, rasgando-lhe o pulso esquerdo um estilhaço do cano, e outro cravando-se-lhe no braço do mesmo lado, sendo ambos os ferimentos de bastante gravidade. Não sei de mais pormenores de tão desastroso incidente; um seu parochiano, que hontem me contou do caso, acrescentou, que o doente se mostra muito desanimado.

Não sei se a arma era das de carregar á manada, ou se

era do novo systema. O que é certo, é que, n'esta epocha em que se pregam as cruzeiras nos ladrões, e não os ladrões nas cruzeiras, TUDO é falsificado; e ha espingardas, que parecem trochadas, e não o são. Toda a cautella é pouca; antes fuja a caça por ser o tiro pequeno, do que váos os queixos pelo ar ao caçador por ser grande o tiro. Foi sempre o meu systema.

Pancrezio.

Lá por fóra

Não ha noticias de valor lá por fóra, e com isso folgamos, por que temos festa cá por dentro.

No espaço que costumamos estragar, em todos os numeros d'este jornal, vae agora o que mais nos agrada —a merecida e justa homenagem ao nosso querido chefe e amigo.

Folgam tambem os leitores d'esta secção, se é que os ha para ella, o que, para quem escreve estas linhas, é muito problematico.

Pelo paiz

Absolvido

Foi novamente absolvido no tribunal de Guimarães Julio de Camos, indigitado assassino de Francisco Agra.

×

Jubileu pontifical

O mundo catholico prepara-se para festejar solememente o 25.^o anniversario do pontificado de Leão XIII, no dia 3.

×

Casamento

Conforme noticiamos em o numero passado, realisou-se na passada quinta-feira, na igreja de Argivae, do concelho da Povoia de Varzim, o casamento do nosso presado patriocio sr. Domingos Villa-Chã Esteves com a exm.^a sr.^a D. Angelina Augusta de Carvalho Basto.

Foi celebrante o irmão do noivo rev.^o Manoel Villa-Chã Esteves e paranimpharam por parte da noiva a exm.^a sr.^a D. Maria Torres e o sr. Valdemiro d'Oliveira, e pelo noivo seus irmãos a exm.^a sr.^a D. Virginia Esteves e padre Antonio Esteves.

Os noivos depois d'uma pequena digressão pelo Alto Minho chegaram hontem a esta villa e tiraram hoje para o Porto.

Muitas felicidades.

Notas locais

Boletim ecclesiastico

Está a concurso a igreja de Santa Eugenia de Rio Covo com a dotação de 161:260 reis.

—Fez exame synodal e ficou approvado o rev.^o Manoel Felix Ribeiro, apresentado na igreja de Roriz e Quiraz.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 17 de janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Florindo Gomes de Sousa.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo auctorisadas as ordens de pagamento sob numeros 8 e 9.

O sr. presidente disse que acabava de ser intimado, por ordem do sr. governador civil do districto, para a Camara se reunir em sessão extraordinaria—no prazo de 3 dias a contar da intimação—afim de dizer o que tenha por conveniente acerca do assumpto do projecto do regulamento sobre caça, que a exm.^a Commissão Districtal pretende tornar uniforme n'este districto; e, porque era hoje dia de sessão ordinaria, apresentava o assumpto á apreciação da vereação, tornando-se, assim, desnecessaria uma sessão extraordinaria, mesmo porque esta corporação estava desde já habilitada a resolver sobre o assumpto. E, logo a seguir, passou o mesmo sr. presidente a desavolver a sua opinião á favor dos projectos da lei e da jurisprudencia mais bem definida e assente, adduzindo explicitas e longas considerações, demonstrando, até, que o regulamento sobre caça em projecto não só não é uniforme em todo o districto em algumas das suas disposições, mas, ainda, sendo com relação a outros—vae de encontro ás condições e circumstancias, que determinam disposições diversas por cada região d'este mesmo districto, que não deve ter eguaes posturas de caça no littoral, no centro ou no extremo do interior do paiz, concluindo elle presidente por propor que se deliberasse expôr as razões pelas quaes esta Camara não reconhece á exm.^a Commissão Districtal competencia para tornar obrigatorio n'este concelho o projecto do regulamento sobre caça, que a Camara é ouvida e—quando estas razões sejam despresadas—desde já ficasse resolvido não acatar o mesmo regulamento oppoendo-lhe todo o procedimento legal.

Todos os vereadores presentes adoptaram estas considerações e deliberaram na conformidade da proposta do sr. presidente, encarregando-o de, em nome da Camara, responder no sentido acordado.

Sessão de 24 de janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, Coelho Gonçalves, Florindo Gomes de Sousa e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorisadas as ordens de pagamento sob o numero 11.

O sr. presidente deu conhecimento á Camara da resposta por elle e informo do deliberado na sessão anterior—dada ao exm.^o presidente da Commissão Districtal de Braga, com respeito ao projecto do regulamento sobre caça, sendo lido, do copião, o respectivo officio, afim de a Camara ficar bem seicente da resposta.

Poram, depois, abertas as propostas para a construção do reservatorio destinado ás aguas publicas que vem para esta villa, apparecendo dois concorrentes: Antonio de Miranda e José Antonio Linhares, ambos d'esta villa, suggestando-se o primeiro á empreitada geral pela quantia de 5:1283100 reis e o segundo pela de 5:2503100 reis.

A Camara fez entrega d'ellas ao conductor municipal para elle dar a sua informação, reservando-se deliberar em sessão proxima.

Foi presente um officio do inspector primario da terceira circumscripção escolar, a fim de a Camara informar sobre a necessidade da creação de uma escola primaria para o sexo masculino na freguezia de Santa Maria do Abade do Noiva e se, caso ella seja creada, a Camara se responsabilisa pelo fornecimento de casa de habitação para o professor e utensilios escolares.

A Camara deliberou informar que é de parecer á creação de qualquer escola; mas que não pode responsabilisar-se pela instituição do mais alguma, devido aos pesados encargos, que já oneram o cofre do municipio e á diminuta receita d'este. Que, no entanto, muito folgaria e agradecerá, caso o estado erio a referida escola com a condição, porem, de custear todos os respectivos encargos.

Requerimentos

De Manoel José de Paula, da freguezia de Paravelle, pedindo licença para reconstruir e alinhar, por junto do caminho publico, a parede que veda a sua «Bouça Nova» ou tomadia.

Deferido.
—De José Bernardino Alves, da freguezia de Villa Cova, pedindo licença para vedar com parede os seus predios—Bouça de Sacode, leira do Lameiro e leira na agra de Frelavasse—sitas na mesma freguezia e a fazcarem com a estrada municipal.

Deferido.
—De Antonio Gomes da Cunha, da freguezia de S. Romão de Ponte Co-

berta, pedindo licença para abrir, no seu Campo da Vinha, uma servidão para o canilho publico, que se proximo da igreja parochial da sua freguezia.

Benevolencia

O nosso respeitavel amigo e patricio sr. Joaquim Leite de Carvalho fez o donativo de 5:000 reis á Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelloense.

Fallecimentos

Finou-se em Barcelinhos o sr. João José de Faria Salgado, continuo da Associação Humanitaria Barcelloense.

N'esta villa, tambem falleceu hontem o sr. João José Cardoso, que por mui os annos foi proprietario do Hotel Cardoso.

A's familias enlutadas os nossos pizames.

Posituras

Foi publicado um decreto transferindo para o juiz de direito da esta comarca o julgamento das transgressões de pasturas.

Soirées

Duas alegres e luzidas, na Assembléa Barcelloense, em as noites de domingo e terça-feira, promovidas por um grupo de socios d'aquelle estabelecimento recreativo, a cuja frente se encontravam os srs. dr. Augusto Monteiro e Eduardo Ramos, foram quasi que a unica nota do Carnaval em Barcellos, mas nota vibrante e fina, cheia de distincção e jubilo, onde tudo retinha o grato modular das divertoes elegantes.

O salão ornamentado a caractersegundo o bom gosto artistico dos srs. I. de Augusto Cunha e João Esteves, bem como a toi ete, corredores, escada e atrio, produziam um bello effeito de umbrante, que muito contribuiam para o exito brilhante das duas epicedidas soirées.

Realmente, aquella distribuição graciosa dos multiplices objectos que engalanavam os aposentos destinados aos primorosos festivos, formava como que um ambito de prazer feliz, lembrava um conto da: «Mil e uma noites» n'aquelle: raios misticos da imaginação ardente.

Bello e bom, engrazado e valioso, tudo alli se via, como fossem dois elegantes candelabros de prata e grande floreira do mesmo metal, pertencentes ao illustre juiz da comarca que a par do seu alto custo representam um fino e acurado trabalho de arte.

E já que fallamos em objectos de valor, deixem-nos distinguir as joia preciosissimas que ostentavam as gentilissimas filhas d'aquelle distincto magistrado.

Já ha tempos um importante diario do Porto, ao noticiar uma soirée, se referia a ellas com merecido apreço, não e muito, pois, que nós tristes provincianos fiquemos extasiados em frente d'aquella: pujantes constellações de brilhantes, que na propria forma como se exhibiam, offuscadas um pouco pela belleza triumphante das galantes senhoras que adoravam, lembravam, ainda assim, aros d'uma noite limpida vistas atravez do luminoso fluido d'um luar d'agosto.

E ajuse-se por aqui do que foram as duas soirées do nosso primeiro club, concorridas de grande numero de formosas damas, trajando curiosos e ricos costumes, que mais faziam salientar os naturaes encantos de sua mocidade radiosa.

Os serviços profusos, delicados e abundantes entretearam as dansas: numerosas, que seguiram com entrain, em ambas as noites, até ás 5 horas da manhã, rematando-se a ultima por um couillon de improviso, distinctamente marcado pela exm.ª sr.ª D. Maria José Martins da Costa: e pelo nosso amigo Antonio de Azevedo.

A seguir damos a lista das distinctas damas que concorreram ás soirées, depois de consignar os muitos parabens que cabem aos promotores das alegres divertoes.

phania Leão Cruz, D. Georgina Monteiro Esteves, D. Maria d'Araujo Pasos, D. Clotilde d'Amorim Pasos, D. Carolina Rocha, D. Amelia Esteves, J. Emma Lamella, D. Rosa Azevedo, D. Maria da Paz Azevedo Ramos.

D. Maria José Martins, Dama de 1820; D. Laura Belleza Paes Moreira, Noite; D. Gloria Monteiro, Aldeã suissa; D. Eisa Vinhas, Hebréa; D. Virginia Esteves, Cutunio; D. Maria de La Sallet: Marins, Marquise; D. Izabel Monteiro, Hespanho'a; D. Maria do Carmo Vieira Ramos, Pierrete; D. Amelia Braz, Censura; D. Armandina Passos, Primavera; D. Maria José Belleza Paes Moreira, Alsaciana; D. Armina Esteves, Jardineira; D. Sophia d'Oliveira, Napolitana; D. Maria das Dores, D. Maria Luiza e D. Fernanda Azevedo, Bebés; D. Rosa Fonseca, Seyitana; D. Maria Amelia Teixeira, Esmeralda; D. Helena Amorim, Napolitana; D. Laura Fonseca, Andaluza; D. Maria José Belleza, Hespanho'a; D. Beatriz Braz, Pescadora; D. Emma Azevedo, Bobo'eta.

Na de terça-feira estiveram quasi todas as distinctas senhoras já mencionadas, apresentando-se as exm.ª sr.ªs: D. Maria José e D. Maria de La Sallette Marins, Damas de 1805; D. Gloria Monteiro, Noite; D. Izabel Monteiro, Jokey; D. Helena de Amorim, Giannina; D. Rosa Fonseca, Toureira; D. Laura Fonseca, Pastora; D. Maria do Carmo Vieira Ramos, Aldeã andaluza; D. Armina Esteves, Papoula e D. Emma Azevedo, Sevillana.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Gabriella de Castro Pereira. Dia 4—a sr.ª D. Anna Maria de Azevedo e a sr.ª D. Anna da Conceição Costa. Dia 5—a sr.ª D. Izabel Monteiro.

Adbecu o nosso presado amigo e distincto collega rev. sr. abbae Antonio Paes.

Estive n'esta villa o nosso estimado patricio sr. Francisco Cavanna, ligo escrivo de direito na comarca da Povoia de Lanhoso.

Regressou a Sabrosa, com sua exm.ª Esposa, o nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivo de fazenda do mesmo concelho.

Regressou a Guimarães o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Julio de Miranda, distincto conego e professor.

Estiveram n'esta villa os srs. conselheiros José Nuyas e Amorim Leite, e o sr. dr. Arthur Maciel.

Regressaram a Barqueiros os srs. D. Rosa e D. Laura Machado Fonseca.

Retiraram para Coimbra os srs. Gonçalo Araujo e Manoel Novaes, e para o Porto o sr. Afonso Nuyas.

Regressou de Lisboa, com sua filha o sr. conselheiro Sá Carneiro.

Esteve no Porto a sr.ª D. Carlota Salazar.

Está no Salvador o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, digno juiz de direito em Cintra.

Esteve aqui o sr. Raul Angelo, do Porto.

Publicações

Passatempo

Acabamos de receber o n.º 52 do «Passatempo» elegante e luxuosa revista litteraria e artistica editada pelos Grandes Armazens Grandella, de Lisboa. Este numero que se publicou com cinco dias de antecedencia, prova o que a empreza lutou com serias difficuldades, para poder lançar o em pleno carnaval, vem cheio de graça e de mimo. Desde a capa que é engrazadissima todo elle é um primor, especialmente os originaes em prosa e verso firmados por Ruy Barbo, o «s riptor» espirituoso por excellencia e que, desde ha muito, todos consagraram.

COMMERCO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administracção—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Items include Milho branco, amarelo, Farinha branca, amarela, Trigo, Milho alvo, Painço, Centeio, Feijão branco, amarelo, vermelho, rajado, fradinho, manteiga, and Batata (15 kilos).

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—no dia 21 de março proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—estará em praça o fornecimento e assentamento de telha—tipo de Marselha e de primeira escolha—para a cobertura da parte do edificio dos Paços do Concelho, que actualmentee está em construcção.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de fevereiro de 1903.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos.

Emulsão Portugueza

Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Essa emulsão e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis. Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicao. Deposito em Barcellos: Pharmacia da Misericordia.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faz publico que no dia 14 de março proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho tem de ser posta em praça por licitação verbal—sendo entregue a quem por menos o fizer,—a construcção de um re-

servatorio de alvenaria das aguas da villa.

Os concorrentes deverão fazer um deposito provisorio de 100\$000 reis e juntar documento justificativo das suas habilitações para esta empreitada.

As condições e projecto estão patentes na secretaria da mesma Camara para quem as quiser examinar.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 21 de fevereiro de 1903,

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos.

250:000

Dão-se a juro com hypotheca, da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa.



Somos atelier, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e oficialmente as alfândegas, estatuas, arcos e monumentos, estatuas, bustos, commoços e industria, etc. fabricamos em grande escala, ornamentos para interiores e externos, balancos, esculpturas em estatuaria, peças em bronce e ferro, gravuras, arcos e monumentos, estatuas para jardins, chapas esculpidas e para bilheres, numeradores, retolos e cores para vinho, artisticos, impressões para o commercio, etc. para roupa, marcas para logotipos, etiquetas de metal para cozinhas, Armas e Frases, photographias, etc. Damos os preços e o prazo.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENHA E DE QUE CONSTA A CASA DE PERCAGES ESPECIAIS FREIRE-GRAVADOR UNICA DO REINO. Ferragens finas, metal, prata, latão, esmaltes de metal, incrustos, serrotes de chã, copos e garrafas de lãta, o «Barbeiro em casa», navilhas de barba, bonecos ras, canivetes, bengales, manivelas, arcos, retolos, a cores, cartas de jogar, galibolares, palmatorias, tinteiros de lãta, espelhos, copos de vidro, feros de frisar, perfumarias, pulverisadores, pasta, migalhas, escovas, pentes, colírios, etc. etc. Grande estabelecimento de artefactos de metal. FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 456 a 464, Rua de Ouro Telephone 943

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, no inventario orphanologico por fallecimento de Rosa de Sá Ferreira, casada, que foi da freguezia da Silva, e em que é inventariante o viuvo Domingos Ennes de Miranda, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este, citando os interessados Antonio Ennes de Miranda e Joaquim Ennes de Miranda, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos

do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000. Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros marítimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,

Jacinto Antonio Ferreira Furtado José Antonio Silvano d'Araujo José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSAVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1860.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Cuvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Gaxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1840

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JCSÉ BASTOS Rua Garrett

ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,”

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pe'o correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do B. Jardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud - Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro 50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

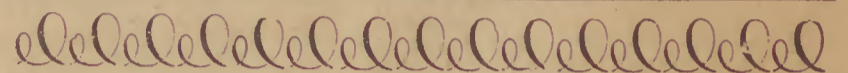
«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa



PHARMACIA

DA

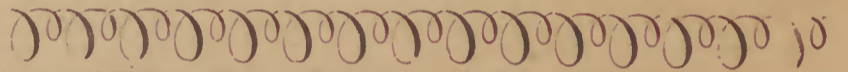
Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.



Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000,000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX